

## ATLETISMO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Gyzely Santana de Arruda <sup>1</sup>

Flórence R. Faganello Gemente<sup>2</sup>

### Resumo

É inegável que o ensino do Atletismo é negligenciado nas aulas de Educação Física escolar, e muitas vezes o ensino dessa modalidade esportiva é feita de forma implícita, o que dificulta o conhecimento e prática dos alunos nesse esporte. Objetivando possibilitar diferentes formas de ensino do atletismo, aplicamos, em duas escolas públicas de Goiânia, uma metodologia de trabalho realizada por meio de jogos e brincadeiras direcionadas para o ensino do atletismo. Nosso trabalho partiu de reuniões, nas quais discutíamos o atletismo enquanto conteúdo da Educação Física escolar e suas possibilidades de ensino. As aulas foram ministradas no oitavo ano do Ensino Fundamental da escola municipal Aristoclides Teixeira, da cidade de Goiânia no segundo semestre de 2010. A partir da realidade da escola foram feitos os planos das aulas e semanalmente realizávamos discussões para avaliarmos o trabalho que estava sendo realizado e elaborar modificações quando julgávamos necessário. Nossa prática envolveu os alunos e professora, confeccionamos e adaptamos alguns materiais e espaços. Com o decorrer das aulas observamos que o trabalho realizado por meio de jogos e brincadeiras proporcionou aos alunos o conhecimento tanto teórico como prático do atletismo, conhecimentos esses referentes aos conceitos, procedimentos desse esporte, como também das atitudes dos alunos. Para os alunos avaliamos que uma prática considerada “nova” os motivaram a conhecer mais sobre o atletismo, quebraram-se algumas visões nas quais o atletismo era resumido em corrida, ou de forma equivocada era visto como sinônimo de outras modalidades esportivas. Os alunos passaram a explorar suas potencialidades, tentaram superar suas limitações e até mesmo os que não participavam das aulas de Educação Física começaram a ter outro olhar através do Atletismo, vislumbraram-se com um novo jeito de aprender um “novo” esporte. Para a professora o trabalho proporcionou um aprofundamento no conhecimento do atletismo e mostrou possibilidades de ensinar esse esporte que consideravam difícil de ser ensinada na escola.

Palavras chaves: Atletismo, Ensino, Escola, Educação Física.

---

<sup>1</sup> Acadêmica 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física - UFG /Goiânia (gyza\_gyzely@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Educação Física – UFG/Goiânia.

## Introdução

A motivação para a realização desse trabalho partiu da constatação de que a grande maioria dos acadêmicos do 3º período do curso de Licenciatura em Educação Física do ano de 2010 não teve o contato com o atletismo nas aulas de Educação Física escolar, o que nos incentivou a pensar sobre o ensino do Atletismo na escola e a realizarmos um estudo mais aprofundado sobre esse esporte e diferentes possibilidades do seu ensino.

Segundo Matthiesen (2003) apesar do Atletismo ser um dos conteúdos clássicos da Educação Física, ele é pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros. É quando aparece o Atletismo ele surge como propagação da mídia nos jogos olímpicos, ele passa de mero espectador para foco nessa época, a mídia divulga recordes, nomes, provas e assim a população passa a entrar em contato com o Atletismo. Mas será que os conhecimentos acerca do Atletismo devem ficar restritos aos vinculados pela mídia? Não é papel dos professores de Educação Física transmitir e desmistificar é só isso que a população pode conhecer sobre essa modalidade? Só conhecimentos vinculados a mídia?

Sabemos que o papel do professor de Educação Física é transmitir os conteúdos acerca da cultura corporal, mas quais os motivos que fazem com que esse princípio não seja levado a sério? Principalmente no que diz a respeito aos conteúdos do Atletismo? Esses foram alguns dos questionamentos que iniciamos as nossas reflexões sobre o ensino do atletismo nas escolas.

Matthiesen (2005b) nos mostra algumas dificuldades encontradas pelos professores as quais são apresentadas como justificativas para o não ensino do Atletismo nas escolas, sendo elas: a falta de materiais oficiais, a falta de espaço físico para a realização de atividades direcionadas ao ensino do Atletismo, o pouco contato com essa modalidade durante a formação profissional e o desinteresse por parte dos alunos.

O ensino do Atletismo na escola pode trazer aos educandos a formação para o ato da cidadania. Morais et al (2009, p.27) afirmam que “o estudo e a experimentação esportiva podem se tornar uma boa oportunidade para a compreensão do significado cidadania em nossa sociedade”. Esses autores citam que o ensino do atletismo pode trazer ao estudante a possibilidade de identificar, vivenciar e compreender esse esporte, conhecer as diferentes provas, a história, as regras, os limites e possibilidades de movimentos, os princípios éticos, entre outros.

Além disso, o ensino desse esporte abrange habilidades como o correr, o saltar, arremessar, lançar, o que possibilita a exploração e o desenvolvimento das habilidades motoras consideradas básicas do ser humano. Segundo Matthiesen (2004, p.16) “o profissional de Educação Física deveria buscar, por meio de atividades recreativas que mesquem um conhecimento geral sobre habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais, aproximar as crianças do universo do atletismo”.

Kunz (2003) também ressalta a afirmação apresentada por Matthiesen (2004), para ele o professor deve buscar novas formas de ensino, conhecer novas alternativas para que os alunos conheçam, compreenda a modalidade e também suas possibilidades, assim experimentando o Atletismo, o correr, saltar, lançar, arremessar, além de aprender suas regras e técnicas sem priorizar o máximo rendimento e a técnica perfeita

Ensinar o atletismo por meio de jogos e brincadeiras também é a idéia defendida por Freire e Scaglia (2003). Segundo os autores, os jogos, as brincadeiras, a construção são caminhos que levam desde os primeiros anos escolares até o final do ensino médio ao conhecimento e a aprendizagem, permitindo que o atletismo seja jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica indo ao encontro de suas técnicas.

Diante dessas problemáticas buscamos por meio de materiais adaptados, de jogos e brincadeiras ensinar e oportunizar aos alunos o conhecimento do atletismo. Através de confecções de materiais, da adaptação dos espaços disponíveis oportunizamos aos professores algumas possibilidades para ensinar o Atletismo e incentivamos a criatividade para superar essas dificuldades.

### Considerações

As aulas foram ministradas para os alunos do oitavo ano da escola municipal Aristoclides Teixeira da cidade de Goiânia. Após conhecermos a realidade da escola, como os espaços e materiais disponíveis e a turma que realizaríamos o trabalho, elaboramos os planos de aula e trabalho para serem desenvolvidos durante um bimestre, nos meses de outubro e novembro de 2010.

As aulas foram planejadas de forma que os alunos pudessem conhecer e vivenciar as diferentes provas do atletismo, tais como: as corridas de velocidade, as corridas de revezamento, os saltos, em distância, triplo, em altura, o salto com vara e o lançamento do dardo, por meio de jogos e brincadeiras, utilizando os espaços e materiais disponíveis como também oportunizamos a confecção do dardo, peso e dardo com a utilização de materiais

alternativos, como jornal, areia, pratos descartáveis, cano de “PVC”, barbante e meia velha. Desse modo, como sugere Matthiesen (2003), buscamos por meio de atividades recreativas, mesclar o conhecimento geral sobre as habilidades motoras e o conhecimento específico acerca das provas oficiais, assim possibilitamos a aproximação das crianças com o universo do atletismo e a vivência nesse esporte.

As aulas eram realizadas duas vezes por semana, na segunda feira e na quinta. No primeiro dia de aula, nós apresentamos e fizemos uma explanação de como seria as aulas e mostramos a pista de atletismo. As aulas de segunda eram realizadas no pátio e na quinta na quadra esportiva, nas aulas do pátio realizamos as provas de marcha atlética, o salto em distância, o peso, e a oficina de confecções dos implementos, e na quadra foram feitas as provas de dardo, revezamento, corridas de velocidade, e o salto triplo.

Durante as aulas passamos um vídeo que mostrava todas as provas de atletismo, explicamos as técnicas, as regras e notamos que os alunos se vislumbraram com a aula, principalmente com os recordes de cada prova, o vídeo motivou mais a conhecer o Atletismo e a praticá-lo. As atividades ministradas consistiam em educativos para aprender as técnicas do correr, da saída baixa, do marchar, do revezamento, dos saltos, dos lançamentos sempre colocando a brincadeira como elementos das aulas eram realizados de três a quatro atividades por aulas sendo a aula de cinquenta minutos, cada aula uma prova e se não tivesse tempo para finalizar utilizávamos a seguinte ,e sempre no começo das aulas retornávamos nos conteúdos aprendidos para que os alunos não esquecessem as provas.

A oficina de materiais adaptados das provas de Atletismo foi outra novidade que agradou muito os alunos, confeccionamos o dardo, o peso, o martelo, o disco. Percebemos que os alunos diante dessa proposta se interagem ajudando uns aos outros e trocando conhecimentos acerca do implemento oficial, perguntando os pesos, as medidas , passando assim a interagir com o manuseio, com as regras, técnicas.

No final do bimestre realizamos um dia na pista de Atletismo na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás aonde os alunos puderam ter um contato com os implementos oficiais e a pista de Atletismo. Com o trabalho realizado nessa escola percebemos que os alunos se motivaram com uma modalidade nova, tiveram grande satisfação de conhecer e praticar esse esporte, a solidariedade e a cooperação entre eles para ajudar o colega que não tinha muita habilidade em alguma prova era evidente, ou até mesmo a superação para quebrar seus próprios recordes. A professora com a nossa ajuda conseguiu ver a possibilidade de se ensinar o Atletismo na escola, sempre nos fazia perguntas e participava das aulas.

O trabalho realizado nessas escolas possibilitou ver que é possível ensinar o Atletismo nas escolas, para os acadêmicos proporcionou a vivência da docência, a oportunidade de aprofundar os conhecimentos de uma modalidade tão esquecida por alguns profissionais, além de mostrar a importância de possibilitar aos nossos alunos o conhecimento das diferentes práticas da cultura corporal, oportunizando um leque de aprendizados e a capacitação do indivíduo para a conquista da sua autonomia.

#### Referências

FREIRE, J.B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí:Unijuí,2003

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

MATTHIESEN,S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola**: O projeto do núcleo de ensino da UNESP/Rio Claro 2003. Rio Claro, 2003. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/2010/Educacao\\_fisica/artigo/1\\_atletismo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/1_atletismo.pdf) > Acesso em 10 de abril de 2010.

MATTHIESEN, S. Q. **Uma abordagem do atletismo escolar**.In:Ministério dos Esportes(Org).Manifestações dos esportes.1ed.Brasília,2005b.

Morais, M. eT al. **Eixo Temático**: Esporte e a Construção da Cidadania:Atletismo-Saber,Cultura e Cidadania. Currículo em Debate. Goiás: 2009